



A ASSOCIAÇÃO ENTRE A POBREZA E A INCIDÊNCIA DE MALÁRIA E ESQUISTOSSOMOSE EM COMUNIDADES RURAIS BRASILEIRAS

RAÍSSA ÉVELYN BEZERRA DE MIRANDA; JOSÉ ANDRÉ CAMELO DE ALCÂNTARA;
VERONILDO DO NASCIMENTO SOUZA FILHO; ALISON LOPES VIANA DE SENA
FILHO; CAIKE DE LIMA SANTOS

Introdução: A esquistossomose é uma das principais causas de morbidade no mundo, afetando mais de 250 milhões de pessoas em 78 países. Estima-se que cerca de 800 milhões estejam expostos ao risco de infecção. Ela é causada principalmente pelo *Schistosoma mansoni*, sendo transmitida por contato com água doce contaminada. A malária, doença parasitária causada por protozoários do gênero *Plasmodium*, é transmitida ao homem pela picada do mosquito *Anopheles* infectado. Houve 233 milhões de casos de malária relatados em 2022. A falta de saneamento básico e condições de vida precárias em áreas rurais brasileiras contribui para a disseminação de doenças.

Objetivo: Compreender, na literatura científica, como a pobreza se relaciona com a incidência dessas patologias em comunidades rurais brasileiras. **Metodologia:** Artigos científicos originais, publicados, em inglês, nos últimos dez anos (2015-2025), foram pesquisados, nas bases de dados *PubMed*, *SciELO* e *Lilacs*, com a aplicação da seguinte chave de busca: *socioeconomic factors AND (malaria OR schistosomiasis) AND rural communities AND Brazil*. **Resultados:** Inicialmente, encontrou-se 46 estudos, e após adoção de critérios de inclusão e exclusão, uma amostra de 4 artigos científicos foi selecionada. Diante disso, constatou-se que a pobreza, a falta de emprego formal e a mobilidade populacional são fatores que aumentam a vulnerabilidade das pessoas, especialmente às que residem em áreas rurais. A ausência de saneamento básico e a destruição de habitats próximos a esses locais facilita a proliferação não só do mosquito vetor da malária, mas também do caramujo transmissor da esquistossomose. A detecção de casos é um desafio, pois exige recursos que podem ser escassos em regiões rurais. Tais doenças parasitárias continuam sendo um problema de saúde pública em locais vulneráveis, evidenciando a necessidade de ações mais efetivas de promoção da saúde. Nesse contexto, o acesso limitado ao diagnóstico, tratamento e medidas preventivas agrava a vulnerabilidade dessas populações, perpetuando ciclos de morbidade e exclusão social que dificultam a superação da marginalização nesses espaços. **Conclusão:** Evidenciou-se a relação tênue entre a pobreza e a incidência da malária e esquistossomose em populações rurais brasileiras, demonstrando a importância de políticas públicas que considerem as especificidades dessas regiões para desenvolver intervenções eficazes.

Palavras-chave: **ESQUISTOSSOMOSE; MALÁRIA; POBREZA**